

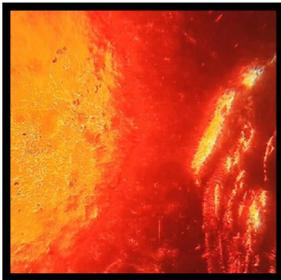
> MÁSCARAS, MEMÓRIA E MUDANÇA NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

MARIA MANUELA RESTIVO

> mariamanuelarestivo@hotmail.com

Mestre em Antropologia e Museologia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto



LUCIANO MOREIRA

> lucianomoreira@fe.up.pt

Mestre em Psicologia

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto



Resumo>

Em território português, as festas que envolvem máscaras “locais” ou “tradicionais” têm vindo a crescer nos últimos anos, integrando-se progressivamente em novos circuitos turísticos e patrimoniais. Neste ensaio visual, procurámos dar a ver alguns momentos dessas festas, com foco no processo de celebração, contribuindo para pensar a posição peculiar em que elas se encontram no mundo contemporâneo: entre a reprodução dos patrimónios herdados e a sua (re)invenção.



Palavras-chave>

Máscara; festa; memória; mudança

> MÁSCARAS, MEMÓRIA E MUDANÇA NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

MARIA MANUELA RESTIVO

> Universidade do Porto

LUCIANO MOREIRA

> Universidade do Porto

À semelhança do que acontece em vários países Europeus, principalmente em pequenas aldeias, também em Portugal encontramos celebrações locais nas quais as máscaras ocupam um lugar de destaque. Com origens temporais distintas e nem sempre identificáveis, as “festas com máscaras” ocorrem principalmente em aldeias de Trás-os-Montes, mas também em Lazarim, Sobrado, Góis e Mira. Se no caso de Trás-os-Montes os primeiros registos remontam a 1908 no contexto dos rituais de Inverno (GODINHO, 2011, p. 58), que ocorrem do dia de Todos os Santos até à Páscoa, em outras aldeias surgem especificamente circunscritas às celebrações do Entrudo¹. Independentemente da sua origem e da função social subjacente ao seu aparecimento e utilização, o certo é que estas celebrações em que as máscaras são protagonistas têm crescido exponencialmente nos últimos anos, transformando substancialmente os propósitos, os protagonistas, os circuitos de produção e divulgação e o próprio desenrolar destas festas².

Num primeiro momento, estas celebrações eram iniciadas por grupos locais – maioritariamente jovens – e ocorriam entre e para a população da aldeia; porém, atualmente, as autarquias assumem a sua divulgação, quer a nível nacional quer internacional, às quais se associam com frequência algumas instituições museológicas e empresas turísticas, num processo a que não é alheia a transformação destas festas em produtos para consumo cultural (RAPOSO, 2006, p. 75). No contexto do projeto Arte Popular Portuguesa de Ana a Zé (www.artepopularportuguesa.org), temos tido oportunidade de visitar diversas aldeias para assistir a estas celebrações, procurando compreender, por um lado, o universo associado à construção e circulação das máscaras e, por outro, às práticas sociais em que se integram. O que trazemos aqui é uma seleção de alguns momentos que temos registado, e que procuram contribuir para a reflexão sobre a complexidade destas celebrações no Portugal contemporâneo: entre o tradicional e o global, a população local e a turística, o antigo e o hodierno, em suma, entre a reprodução dos patrimónios herdados e a sua (re)invenção.

1 No caso de Valongo, as máscaras são usadas no dia de S. João, 24 de junho. A suposta antiguidade das máscaras tem vindo a ser investigada por diversos agentes, que procuram a legitimação histórica das festas locais com vista à sua patrimonialização.

2 Sobre esta temática ver o livro “Rituais de Inverno com Máscaras” (PEREIRA, 2006).



01



02 | 03



04 | 05



06 | 07



08



09 | 10



11 | 12



13 | 14



15 | 16



17 | 18



ÍNDICE DE IMAGENS

Fotografias 1 a 7 – Entrudo Tradicional das Aldeias do Xisto de Góis (Nuno Marques, 2018)

Fotografias 8 a 14 – Carnaval de Lazarim, Lamego (Nuno Marques, 2018)

Fotografias 15 e 16 – Festa da Velha e do Menino, Vila Chã da Braciosa, Miranda do Douro (Nuno Marques, 2018)

Fotografias 17 e 18 – Mil Diabos à Solta em Vinhais, Bragança, (Joana Soares, 2017)

AGRADECIMENTOS

Ambos os autores são apoiados por bolsas de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/129435/2017; PD/BD/114152/2015).

REFERÊNCIAS

GODINHO, Paula. Máscaras Transmontanas em quatro tempos. In: GODINHO, Paula (Org). **Máscaras, Mistérios e Segredos**. Lisboa: Edições Colibri, 2011, p. 53-68.

PEREIRA, Benjamim. (Coord.). **Rituais de Inverno com Máscaras**. Bragança: Museu Abade de Baçal, 2001.

RAPOSO, Paulo. Caretos de Podence: um espetáculo de reinvenção cultural. In PEREIRA, Benjamim (Coord.). **Rituais de Inverno com Máscaras**. Bragança: Museu Abade de Baçal, 2001, p. 75-99.

MASKS, MEMORY AND CHANGE IN CONTEMPORARY PORTUGAL

Abstract: In Portuguese territory, festivities that involve “local” or “traditional” masks have been growing in recent years, gradually integrating new touristic and heritage circuits. In this visual essay, we tried to show some moments of these celebrations, focusing on the process of celebration, contributing to think about the peculiar position in which they find themselves in the contemporary world: between the reproduction of inherited heritages and their (re) invention

Keywords: Mask; festivity; memory; change

Recebido em 15 de abril de 2018

Aprovado em 25 de junho de 2018